

Pesquisa encontra semelhança no DNA de índios brasileiros e polinésios

Cientistas brasileiros analisaram o material genético de índios brasileiros que viveram no século 19 e descobriram que eles tinham parentesco com populações nativas da **Polinésia**, região formada por ilhas do Pacífico, praticamente do outro lado do mundo. A análise foi feita com o **DNA mitocondrial**, uma herança genética que vem apenas da mãe e é comumente usada por pesquisadores para comparar características de diferentes populações.

Os índios *botocudos* são naturais de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Ainda existem pequenas populações, mas a maior parte da etnia foi dizimada no início do século 20. O material usado na pesquisa foi retirado de crânios. As amostras foram analisadas independentemente por cientistas no Brasil e na Dinamarca.

A **semelhança** do material genético dos índios e dos polinésios surpreende porque não faria muito sentido dentro da teoria vigente sobre como o homem chegou à América. Os cientistas acreditam que os primeiros humanos tenham chegado ao continente pelo **Estreito de Bering** – que, na era do gelo, unia Alasca e Rússia – entre 20 mil e 15 mil anos atrás.

A partir daí, os autores do estudo criaram uma série de hipóteses. Na visão deles, é possível que os polinésios e os índios brasileiros tenham algum ancestral comum, mas isso não é provável, pela data em que as migrações ocorreram nos dois continentes. Outra hipótese considerada improvável, mas não descartada, é que polinésios tenham navegado pelo Pacífico, atravessado os Andes e estabelecido contato com os *botocudos* no atual Brasil.

Contudo, a explicação que os pesquisadores consideraram mais plausível teria ocorrido já no século 19. Nesta época, o Brasil recebia muitos escravos da região de Moçambique, na costa leste da África. Perto dali, fica a ilha de Madagascar, onde existem populações de origem polinésia. Esses escravos poderiam então ter encontrado com as tribos indígenas no Brasil e até se reproduzido, o que explicaria a semelhança genética.

Embora não haja uma explicação definitiva para a relação, os cientistas consideram que a simples descoberta da semelhança genética entre esses dois povos já é de grande valia para explicar a história da **ocupação humana** no continente americano.

O trabalho foi coordenado por Sergio Pena, da Universidade Federal de Minas Gerais, em uma equipe composta por pesquisadores de outras universidades do Brasil e do exterior, e publicado pela revista da Academia Americana de Ciências, *PNAS*.

Fonte: G1